



## XXXV SALÃO de INICIAÇÃO CIENTÍFICA

6 a 10 de novembro

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2023: SIC - XXXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2023
<b>Local</b>	Campus Centro - UFRGS
<b>Título</b>	O cinema enquanto experiência empática: abandono e exploração em Eu Não Sou Uma Bruxa
<b>Autor</b>	GIORGIA FOGAÇA SANTOS
<b>Orientador</b>	ROSA MARIA BUENO FISCHER

O presente trabalho é parte da pesquisa "Empatia das Imagens: cinema e educação para a solidariedade" (CNPq-2021-2024), centrando-se no filme "Eu Não Sou Uma Bruxa" (2017), da diretora zambiana Rungano Nyoni. A pesquisa é um estudo teórico sobre conceitos como empatia, solidariedade, alteridade, articulados a um compilado de filmes que de algum modo tocam nesses temas, convocando o espectador. O filme abordado se passa em Gana e narra a história de uma menina de oito anos acusada de bruxaria e entregue ao Estado, que a leva para uma comunidade onde mulheres com a mesma acusação são presas e obrigadas a trabalhos forçados. Enfatiza-se a habilidade da obra em evocar empatia e reflexão por meio da linguagem cinematográfica, a partir das análises de *frames*, com base em autores da teoria da imagem e do cinema, como Maurice Merleau-Ponty, Georges Didi-Huberman, Alain Badiou, Roland Barthes e Marie-José Mondzain. A narrativa conecta-se a questões históricas e sociais, como a colonização, o capitalismo e a exploração de corpos considerados descartáveis (como mulheres, negros e indígenas), em diálogo com o que escrevem Silvia Federici e Achille Mbembe, além do tema do desamparo, discutido com a ajuda de Vladimir Safatle. Conclui-se que o filme toca quem o assiste ao se afastar de narrativas totalizantes, já que as incompletudes das imagens e cenas trazem mais questionamentos do que conclusões absolutas. O filme deixa questões abertas sobre empatia, resistência à violência e a exploração da infância, encorajando um contínuo questionamento.